



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA  
CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS  
MATEMÁTICA E LINGUAGENS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC**

**LITERATURA INFANTIL E MATEMÁTICA: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRAFICA**

Aluno: Benedita do Socorro de Jesus Silva  
Orientadora: Profa. Dra. Valéria Risuenho Marques

Belém/PA

2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA,**  
**CIÊNCIAS E LINGUAGENS**

**LITERATURA INFANTIL E MATEMÁTICA: UMA REVISÃO**  
**BIBLIOGRAFICA**

**Benedita do Socorro de Jesus Silva**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para obter o título de Graduado do Curso Licenciatura Integrada em Educação, Matemática e linguagens da Faculdade de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Risuenho Marques

BELÉM – PA  
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO, MATEMÁTICA,  
CIÊNCIAS E LINGUAGEM

**LITERATURA INFANTIL E MATEMÁTICA: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRAFICA**

**Benedita do Socorro de Jesus Silva**

Artigo apresentado à Faculdade de Educação Matemática e Científica para obtenção do título de Licenciado em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens.

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. Valéria Risuenho Marques (Orientadora)

Profa. Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues

Profa. MSc. Angélica Francisca de Araújo

**CONCEITO FINAL DA BANCA:**

\_\_\_\_\_

Aprovado em: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica para fundamentar a elaboração de uma proposta de atividade na qual se trabalhe a literatura infantil e a matemática de forma integrada. A iniciativa de pensar em tal proposta adveio da participação de oficinas de vivência teatral e mediação de leitura proporcionados no âmbito do projeto Núcleo de Práticas e Linguagens Docentes da Universidade Federal do Pará. A proposta é voltado para os anos iniciais, em particular aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, mas pode ser utilizado com alunos da educação de jovens e adultos (EJA) da I e II totalidade. Para tanto, foram selecionados livros e artigos que discutem sobre o uso da literatura infantil com matemática para anos iniciais do Ensino Fundamental, com o intuito de trazer fundamentos para a elaboração de uma proposta para o mencionado público. Ao final, consta a elaboração da proposta a partir da utilização do livro “A revolta dos números”, com encaminhamentos metodológicos.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	6
A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS .....	8
A MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS .....	10
LITERATURA INFANTIL E MATEMÁTICA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS .....	11
METODOLOGIA .....	13
PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES .....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
REFERÊNCIAS .....	17

## INTRODUÇÃO

A implementação de políticas públicas relacionadas à realização de avaliações externas, a exemplo da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), têm evidenciado que os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental encontram-se aquém dos níveis estabelecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - NEP, responsável pela organização e implementação da mencionada avaliação.

No âmbito acadêmico, identificamos inúmeras pesquisas que têm discutido distintos aspectos envoltos nas dificuldades de aprendizagens de crianças em escolas localizadas em diferentes regiões do país. Cruz (2012) em pesquisa de mestrado investigou: como se constituiu o processo de produção de texto numa prática alfabetizadora? Qual a metodologia adotada pela professora? Quais as estratégias utilizadas na prática de produção de texto?.

A partir da proposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1995, ampliaram-se discussões sobre a incorporação, por exemplo, da História da Matemática e da Resolução de Problemas em aulas de matemática. Outro aspecto que se destacou foi o investimento em cursos de formação para professores dos anos iniciais.

Muitas pesquisas (QUARESMA, 2015; SOUZA e CARNEIRO, 2015; REGO, 2007) vem sendo realizadas também para discutir e propor que a literatura infantil tem potencial para, atrelada à matemática, envolver os alunos em práticas que permitem o desenvolvimento da linguagem materna e matemática, da comunicação, da elaboração de estratégias e argumentos.

Minha participação nos temas Estágio de Docência I e II, quando tive a oportunidade de observar as práticas desenvolvidas por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, percebia que não havia direcionamento de atividades que aproximassem a literatura infantil da matemática. Ou se trabalhava a linguagem, a partir de textos contidos nos livros didáticos ou se encaminhavam atividades relacionadas aos conteúdos de matemática. Além disto, observei que os alunos tinham dificuldades relacionadas à leitura, à escrita e à matemática. Faziam leitura ainda de forma silábica e na matemática tinham dificuldade na compreensão dos algoritmos das quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão).

Meu interesse pelo tema emergiu do envolvimento com as atividades do Núcleo de Práticas e Linguagens Docentes<sup>1</sup> da Universidade Federal do Pará (UFPA). Com leituras, produção de textos, dentro do núcleo contamos com o EncantArtes o qual incentiva os graduandos na contação de histórias em salas de aula dos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos da I e II totalidade, se preocupando no sentido de não infantilizar os alunos da EJA, procurando leituras adequadas para esse público.

Enfim, participei de oficinas de mediação de leitura e vivências teatrais, nas quais entramos em contato com possibilidades para trabalharmos com a literatura infanto-juvenil em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, no Estágio de Docência III, quando tivemos a oportunidade de implementar atividade de contação de histórias em turmas da Educação de Jovens e Adultos, pudemos não apenas direcionar a atividade de contação de histórias, mas elaboramos planejamento de sequências de atividades a partir da história selecionada para o trabalho integrado com as disciplinas matemática, ciências e linguagem. No início me questioneei, sobre a viabilidade da contação de história em turmas da EJA, pois tratavam-se de adultos e jovens integrados, na sua maioria, no mercado de trabalho. No entanto, à medida em que iniciamos a atividade de contação, percebemos o envolvimento e a participação de todos. Foi uma experiência que ratificou a importância da literatura não apenas para estas turmas, mas com potencial para a dinamização de atividades nos anos iniciais.

A partir desse envolvimento, comecei a me interessar em realizar essa pesquisa que me levassem à elaboração de uma proposta para trabalhar a matemática com e a partir da literatura infantil. E, nesse sentido, resolvi fazer uma pesquisa bibliográfica para conhecer o que tem sido proposto em termos do trabalho da literatura infantil com a matemática.

Resultados da pesquisa realizada por Quaresma “revelaram que as histórias parecem favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio dos alunos e também potencializar atitudes positivas face à matemática” (2015, p. 3).

---

<sup>1</sup> O **Núcleo de Práticas e Linguagens docentes** foi criado em 2015, no Instituto de Matemática e Científica, mas desenvolvido a partir de maio de 2016. Ele objetiva investigar as práticas pedagógicas que consolidam as aprendizagens dos graduandos e dos alunos dos Anos Iniciais. Pelo levantamento inicial, ficou evidente que é mais relevante trabalhar com o letramento acadêmico (gêneros escritos e digitais) e com a parte inicial da proposta de inserção das narrativas orais, literatura infanto-juvenil, contação de histórias e teatro o que ocasionou a criação do EncantArtes cujos integrantes tiveram vivências teatrais e, articulados aos Estágios de docência, fizeram Contação de histórias em escolas dos Anos Iniciais e EJA no final de 2017

Compreendo que utilizando a leitura, o professor pode instigar as habilidades do aluno em relação à linguagem, permitindo, desse modo, o desenvolvimento não apenas da linguagem materna, mas de ideias matemáticas.

Diante disto, o objetivo deste estudo foi realizar uma pesquisa bibliográfica para fundamentar a elaboração de uma proposta de atividade na qual se trabalhe a literatura infantil e a matemática de forma integrada.

## **A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS**

A literatura infantil permite aos alunos o contato com histórias de enredos diferenciados com vistas a desenvolver o prazer pela leitura, a habilidade de interpretação e o envolvimento com o mundo da fantasia.

A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor (ZILBERMAN 1994, p. 22))

De acordo com autor, a literatura possibilita o contato com uma realidade, fazendo com que o leitor seja inserido nessa realidade. Além disto, também acessa informações que coincidem com a realidade a qual pertence.

O envolvimento com a leitura possibilita a ampliação de vocabulário, o desenvolvimento da imaginação, a apreensão de estratégias para a elaboração de argumentação. Além disto,

O desenvolvimento da leitura entre crianças resultará em um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais, da cultura da linguagem e no campo racional. O hábito da leitura ajudará na formação da opinião e de um espírito crítico, principalmente a leitura de livros que formam o espírito crítico, enquanto a repetição de estereótipos empobrece (GÓES, 2010, p. 47)

Por meio da leitura as crianças têm acesso a informações sobre comportamentos, costumes, valores. Essas informações podem contribuir com a formação do espírito crítico das crianças, auxiliam na compreensão do gênero escrito, suas características e particularidades.

Segundo Santos e Morais,

Consideramos que a literatura infantil em sua potencialidade, sua imaginativa e sua recreação, ligando o universo onírico ao lúdico por meio de abordagem ética, política, coletiva e estética, seja um instrumento essencial

nesse processo no sentido de contribuir com o trabalho de tradução de saberes científico (2013, p, 95).

Neste sentido, o uso da literatura infantil nas aulas permite às crianças a obtenção do legado da civilização, pois têm acesso não apenas as questões que provocam perplexidade, mas a culturas distintas, costumes, práticas. Viajam em enredos que estimulam a imaginação, a criatividade.

Acreditamos que através da leitura dos livros de literatura de autores brasileiros, como esses citados, atingiremos um desenvolvimento mais pleno e plural dos indivíduos, com mais consciência da importância de sua participação nas decisões coletivas, contemplando assim os diferentes grupos sociais, étnicos e culturais (BORBA, 2001, p,108).

Borba (2001) sinaliza para a contribuição da leitura de livros de literatura para a formação das crianças em sua plenitude e de forma plural, auxiliando na percepção da relevância da participação, enquanto cidadãos, em decisões coletivas que frequentemente precisam ser tomadas em sociedade.

No âmbito do projeto EncantArtes, pudemos vivenciar momentos de mediação de leitura em turmas da Educação de Jovens e Adultos a partir de livros da literatura apropriados para a faixa etária. Nesta experiência percebemos o envolvimento dos alunos com as leituras previamente selecionadas, os questionamentos feitos, as relações estabelecidas. Esta experiência deixou evidente a relevância do uso da literatura pode potencializar aprendizagens. No entanto, como qualquer prática educativa em sala de aula, é necessário que haja intencionalidade, seleção apropriada dos livros, proposição de sequências de atividades para que os alunos sejam envolvidos em situações que culminem em aprendizagens.

Smole et al (1995) consideram importante para que o professor use a literatura infantil em sala de aula em suas práticas pedagógicas, em salas de matemática. Segundo as estudiosas não há normas que determinam uma finalidade exclusiva em relação aos livros. Depende do grau de amadurecimento psíquico e intelectual de cada aluno. Nesse sentido, é importante observar os assuntos apresentados nos livros, se os valores correspondem com o desenvolvimento do aluno, pois o mesmo necessita transmitir respeito e dignidade. Portanto, atentar para que o livro transporte informações objetivas e seguras.

## A MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

Nacarato, Mengali e Passos (2014) mencionam que para se aprender e ensinar matemática é necessário um ambiente em que haja diálogo. As autoras discutem questões pertinentes à comunicação em aulas de matemática e neste sentido, indicam que a comunicação é fundamental para as práticas pedagógicas, inclusive em aulas de matemática, pois dá a oportunidade de os alunos se expressarem, emitirem interpretações, estratégias, propostas de soluções dadas às diferentes situações nas quais se esteja trabalhando conteúdos de matemática. De acordo com elas,

É possibilitar que o aluno tenha voz e seja ouvido; que ele possa comunicar suas ideias matemáticas e que estas sejam valorizadas ou questionadas; que os problemas propostos em sala de aula rompam com o modelo padrão de problemas de uma única solução e sejam problemas abertos; que o aluno tenha possibilidade de levantar conjecturas e buscar explicações e/ou validações para elas. Enfim, que a matemática seja para todos, e não para uma pequena parcela de alunos (NACARATO, MENGALI e PASSOS, 2014, p. 37).

O ensino da matemática, neste sentido, busca o incentivo não apenas de atividades de comunicação oral, mas a escrita em aulas de matemática são importantes indicadores das percepções dos alunos, do encaminhamento dado na proposição de resolução de problemas, no registro de regras e resultados de jogos matemáticos, por exemplo. Nacarato, Mengali e Passos também dão destaque à importância de um ambiente em que seja estimulado o diálogo.

A primeira característica desse ambiente de aprendizagem é a relação dialógica que se estabelece na sala de aula entre os alunos e entre estes e o professor. É o ambiente de dar voz e ouvido aos alunos, analisar o que eles têm a dizer e estabelecer uma comunicação pautada no respeito e no (com) partilhamento de ideias saberes. (NACARATO, MENGALI, PASSOS, 2014, p. 41).

As autoras destacam a importância de um ambiente em que o aluno tenha voz, que tenha incentivo para comunicar e ouvir o comunicado dos pares e, sobretudo, que aprendam a respeitar a opinião dos outros. O incentivo à comunicação em aulas de matemática permitem também o desenvolvimento da habilidade para argumentar. Argumentar para convencer ou ser convencido quanto à lógica utilizada em determinada resolução.

Se, desde os primeiros anos do ensino fundamental, o aluno for colocado em situações em que tenha de justificar, levantar hipóteses, argumentar, convencer o outro, convencer-se, ele produzirá significados para a matemática escolar. Esses significados precisam ser compartilhados e comunicados no ambiente de sala de aula (NACARATO, MENGALI,

PASSOS, 2014, p. 88).

O ensino da matemática não se restringe à apreensão de algoritmos, nem à memorização de tabuada de forma mecânica, mas a compreensão do porquê e do para que servem, sabendo, ao entrar em contato com um problema, por exemplo, possam identificar as informações, interpretar e fazerem proposições de soluções que possam ir ao encontro do que é solicitado na questão.

## **LITERATURA INFANTIL E MATEMÁTICA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS**

A história proporciona ao aluno que ele reinvente, criem personagem use sua imaginação, procure solucionar desafios. Segundo Nacarato, Mengali e Passos (2014), essa atividade pode ser enriquecida se os alunos puderem não apenas ler a história, mas conversar, escrever sobre ela e sobre as ideias matemática presentes. Dessa maneira, os estudantes desenvolvem habilidades de linguagem e matemáticas.

O professor precisa instigar os alunos, para que os mesmos percebam que é possível encontrar em um texto de literatura infantil situações matemáticas, pois quando conseguem entender essa relação o interesse pela leitura aumenta. Além disso sente-se estimulados. Portanto, essa prática abre espaço para a comunicação nas aulas de matemática. Até então, caracterizada pelas realizações de atividades em que se prioriza a resolução de listas de exercícios.

Pesquisas educacionais relacionam a matemática e a literatura infantil, das quais podemos destacar os trabalhos de Rysdyk (2010) que investigou o trabalho conjunto da Educação Matemática e da Literatura Infantil nas classes de alfabetização com objetivo de ensinar matemática por meio de histórias infantis. Outra pesquisa a ser destacada é a de Smole et al (1995), intitulado “Matemática e Literatura Infantil”, que aponta a literatura infantil como um modo desafiante e lúdico para as crianças pensarem sobre noções matemáticas, como também propicia um contexto significativo para a resolução de problema, de acordo com uma busca na literatura bibliográfica percebi que.

Nacarato, Mengali e Passos ( 2014 p.102-103), explica a importância das atividades com a literatura infantil, pois os alunos precisam perceber nos textos apresentados uma relação entre os conteúdos de matemáticos e a leitura, o que não

deixa de ser uma situação problema. Dessa maneira, o professor pode explorar as ideias matemáticas e a compreensão dos textos ao mesmo tempo. Assim os alunos leem, escrevem e discutem, expõe suas ideias, nesse momento os conceitos abordados por eles serão linguísticos e matemáticos.

A experiência de mediação de leitura em turmas da EJA deixou evidente que é possível a proposição de atividades integradas não apenas em linguagem e em matemática, mas conseguimos agregar conteúdos das ciências para proporcionar discussões, elaborações, reflexões e, fundamentalmente, o envolvimento dos alunos.

Smole et al (1995), em suas pesquisas citam a importância da literatura infantil na alfabetização, sendo apresentada como uma prática pedagógica atual, permitindo ao aluno inventar, renovar e discordar. Apontam o valor dessa conexão do ensino da matemática com a língua materna. Citam como seria enriquecedor essa junção com a literatura infantil podendo ser um método desafiante e lúdico para as crianças refletirem sobre noções matemática. Incluir a literatura nas aulas de matemática significa uma mudança no ensino tradicional que tem sido notório nas escolas.

Ao utilizar livros infantis os professores podem provocar pensamentos matemáticos através de questionamentos ao longo da leitura, ao mesmo tempo em que a criança se envolve com a história. Assim a literatura pode ser usada como um estímulo para ouvir, ler, pensar e escrever sobre matemática (SMOLE et al, 1995, p, 22).

A matemática e a literatura infantil podem, ao mesmo tempo, despertar no aluno a imaginação. Portanto, nós como educadores precisamos atentar para a seleção dos livros escolhido para o trabalho nos anos iniciais, refletir sobre o conteúdo veiculado no livro, o que ele aborda, se está apropriado ou relacionado ao mundo do aluno, se pode provocar interesse, pois considera-se que o livro precisa encantar a criança, envolvê-la em um enredo que remeta à possibilidade da descoberta.

Essa ligação complementar entre a língua materna e a matemática bem como carência da oralidade da matemática provoca uma dependência bilateral dessa área do conhecimento com a língua materna. Ampliar o diálogo entre linguagem e matemática pode permitir não apenas o trabalho com conteúdos específicos das mencionadas áreas, mas pode possibilitar melhorias em relação à interpretação de textos, à oralidade, à ampliação de repertórios para a produção

escrita, o desenvolvimento da argumentação. Portanto, considera-se de suma importância o desenvolvimento de um trabalho integrado entre a literatura infantil e a matemática, não apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No desempenho de suas funções básicas a Língua Materna não pode ser caracterizada apenas como um código, enquanto que a Matemática não pode restringir-se a uma linguagem formal: a aprendizagem de cada uma das disciplinas deve ser considerada com a elaboração de um instrumental para um mapeamento da realidade, como a construção de um sistema de representação (MACHADO, 2001, p. 127).

Inicialmente precisamos interagir com diálogos, pois a comunicação em sala de aula é fundamental na desenvoltura de cada criança, mas, esse diálogo não deve ser aplicado de maneira simples sem nenhum objetivo, é preciso estabelecer uma conversa que possa repassar algo produtivo para que aluno e professor aprendam juntos e que o educador tenha a finalidade de ensinar e o aluno aprender. Concordando com Vigotski (1996; 1989) a sala de aula deve ser um espaço de interações sociais pautada em conversações com diálogos.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa, enquadra-se na modalidade pesquisa bibliográfica, pois foi elaborada tomando como referência material já organizado. Para tanto, selecionamos alguns livros e artigos que abordaram seus estudos a partir do diálogo entre a literatura infantil e a matemática. Dentre estes podemos citar: Nacarato, Mengalli e Passos (2014), Smole et al (1995), Santos e Morais (2013).

Concomitante às leituras, busquei identificar, na literatura infantil uma obra que pudesse favorecer a elaboração de uma sequência de atividades para trabalhar a linguagem e a matemática de forma integrada. Em minhas buscas encontrei o produto de um mestrado profissional intitulado Oliveira (2012), o qual apresenta possibilidades para trabalhar a matemática a partir de alguns títulos da literatura infantil.

Antes de entrar em contato com este material, já estava analisando o livro de Mott (2011). A ideia inicial era organizar e ministrar uma oficina para uma turma de alunos do anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, não foi possível diante da proximidade das férias escolares.

Diante disto, resolvi investir na proposição de uma sequência de atividades envolvendo a linguagem e a matemática a partir do livro “A Revolta dos Números” e também optei tomar como referência o material elaborado por Oliveira (2012). A proposta foi ampliada e é indicada para implementação no anos iniciais, podendo ser adaptada para contemplar a realidade dos alunos.

Na sequência, trago a proposta na íntegra.

## **PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES**

Esta proposta é destinada para a implementação de uma prática pedagógica que prime pela integração e diálogo entre a literatura infantil e a matemática nos anos iniciais. Proposta com intenção de auxiliar os professores em sala de aula em suas práticas pedagógicas a utilizar a literatura infantil.

Para esta proposta foi utilizado o livro “A revolta dos números” de Odette de Barros Mott. O livro conta a história de Júlia, uma garotinha que está doente e que tem uma tarefa de matemática no caderno para realizar. No entanto, de repente, os números registrados em seus caderno começam a ser revoltar, pois já estavam cansados de estarem trancados em uma gaveta. A história vai evoluindo e os números causam um enorme problema Júlia, pois começam a trocar de posições, inviabilizando à Júlia chegar à uma solução.

Para este proposição, utilizei algumas atividades sugeridas por Oliveira (2012).

## **OBJETIVO**

Envolver os alunos em atividade que usa a literatura, por meio da contação de história, para trabalhar conteúdos da Matemática.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Vivenciar a literatura infantil conectada com a Matemática;
- Exercitar a leitura oral e silenciosa, conjunta e individual;
- Vivenciar leituras e representar escritas numéricas, explorando a unidade e a dezena, em instrumentos como o QVL (Quadro Valor de Lugar) e Ábaco de pinos;
- Resolver situações-problema, registrando-os.

## CONTEÚDOS

- Números, sequência numérica, valor posicional, noção de adição e subtração.

## METODOLOGIA

- 1- Organizar a sala de forma circular para permitir que todos os alunos interajam a partir da leitura do livro “A revolta dos números”.
- 2- Leitura da história pelo professor, acompanhada pelos alunos.
- 3- Em um segundo momento, dividir os alunos em quartetos e solicitar que façam nova leitura do livro.
- 4- Após a leitura em grupo, solicitar que os alunos elaborem uma síntese das principais ideias que chamaram a atenção.
- 5- Na sequência, encaminhar diálogo com os alunos com questionamentos:
  - Quais as personagens da história?
  - Do que fala a história?
  - Onde acontece a história?
  - Quais ideias matemáticas vocês perceberam após leitura da história?
  - Quais foram os números que organizaram a revolta?
  - Por que os números se revoltaram?
  - Qual era o problema que Júlia precisava resolver?
  - Por que Júlia não conseguia resolver o problema?
- 6- A partir das falas dos alunos, é possível trabalhar sobre o Sistema de Numeração Decimal, chamando a atenção para o valor posicional. Neste item podem ser explorados:
  - Breve histórico sobre o Sistema de Numeração Decimal
  - Sistema de numeração Indo-arábico
  - Modo de organização
  - Unidade, dezena e centena (material dourado)
  - QVL (trazer para a conta contida no livro 24 – 13)
  - Agrupamento

- Ábaco

7 - Apresentação do problema que Júlia tinha para resolver, na história:

- Júlia resolveu o problema fazendo  $24 - 13$ . Você pode explicar como ela pensou? Que outra maneira haveria para resolver este problema? Você pode ajudar a Júlia?
- Resolução do problema de Júlia pelos alunos, utilizando de recursos diversos. (palitos de picolé, QVL, ábaco de pinos e material dourado para realizar trocas, desenhos).

Sugerir a resolução de outras operações

8 - Questionamentos: No final da história aparece: “No dia seguinte, Júlia foi à escola, levou o caderno de Matemática, ganhou nota 10, o 1 na frente e o 0 atrás, como é mesmo o número 10. Tudo, desde este dia, correu bem”.

Mas vocês podem imaginar se a revolta dos números continuasse, como a gente ia endireitar?

Como seriam as coisas na vida diária se cada um pudesse escrever os números como quisesse?

Quais são as vantagens de todas as pessoas escreverem certo número sempre da mesma forma e com a mesma ordem dos algarismos?

9 - Elaboração: Escreva e desenhe o que você aprendeu a partir da leitura da história e das demais atividades que realizou.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que me motivou realizar esse estudo foi meu contato com projeto do Núcleo de Práticas e Linguagens Docentes, em particular com as atividades do grupo EncantArtes na Universidade Federal do Pará (UFPA) em que vivenciei e participei de oficinas de mediação de leitura e vivências teatrais, nas quais entramos em contato com possibilidades para trabalharmos com a literatura infantil em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. No início imaginei que não daria certo utilizar texto na sala da (EJA), mas houve uma aula onde participei, que foi um sucesso.

Um dos aprendizados obtido foi a relevância de se efetuar a seleção do livro adequado à faixa etária, inclusive atentando para os conteúdos e linguagem usada. Além disto, precisa ter intencionalidade. Não basta ler, é necessário que haja diálogo e a realização de atividades a partir da leitura.

A experiência no Núcleo de Práticas e Linguagens Docentes impulsionou meu interesse e motivação para a pesquisa envolvendo a literatura infantil e a matemática. A realização de estudos foi importante para perceber a importância da comunicação em aulas de matemática e de como a literatura infantil pode ajudar nisto.

Após a realização da pesquisa, considero que meu objetivo foi alcançado, pois cheguei à uma elaboração, partindo da proposta de Oliveira (2012) e ampliando, de modo que conseguisse abranger outros aspectos a partir de possibilidades identificadas na leitura do livro “A revolta dos números”. A experiência evidenciou o potencial da literatura infantil para as aulas de matemática, como forma de envolver os alunos na discussão, proposição e reflexão a partir do encaminhamento de atividades.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, Flávia Aparecida Mendes de Oliveira. **Produção de texto na alfabetização: análise de uma prática do primeiro ano do ensino fundamental**. Mestrado em Educação (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São João Del-Rei. São João Del-Rei – MG, 2012.

GÓES, L. P. **Introdução à Literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.

MOTT, Odette de Barros. **A revolta dos números**. 11. ed. Edições Paulinas, 2011.

NACARATO, A. M., MENGALI, B. L. da S. e PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (Col. Tendências em Educação Matemática)

OLIVEIRA, E. M. F. **A construção do sentido numérico no 1º ano do Ensino Fundamental**. (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica, Belo Horizonte - MG, 2012.

PASSOS, C. L. B., OLIVEIRA, R. M. M. A., SOUZA, R. D. **Analisando a base de conhecimento para o ensino: a conexão entre histórias infantis e matemática na formação continuada de professores**. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.11, n.3, pp. 624-645, 2009.

QUARESMA, Cindy Belle da Silva. **RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1o Ciclo do Ensino Básico (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Portugal. 2015.

REGO, L. B. **Alfabetização e Letramento**: Refletindo sobre as atuais controvérsias. In: Secretária de Educação Básica. Brasília 2007.

SANTOS, F. C., MORAIS, F. **Alfabetizar letrando com a Literatura infantil**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

SMOLE, C. S. K et al. **Matemática e literatura infantil**. Ed, Lê. Belo Horizonte, 1995.

SMOLE, Kátia C. S .et al. **Era uma vez na Matemática**: uma conexão com literatura infantil. São Paulo: CAEM/MEUSP ,2004.

SOUZA, A, P, G; CARNEIRO, R, F. **Um ensaio teórico sobre literatura infantil e matemática**: práticas de sala de aula. Educ. Matem. Pesq. São Paulo, v.17, n.2, pp.392-418, 2015.

VIGOTSKI, M. K., **Desenvolvimento e Aprendizado**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico. IN Oliveira, São Paulo, 1997.  
[portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto\\_ple.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf)

ZILBERMAN , Regina. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1994.